Informativo IQ
Ano V - nº 68 | Especial
institutodequímica
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor Joab Trajano Silva (1963 - 2013)

A morte súbita do Professor Joab, no final da tarde de 13/6, vítima de um infarto, em pleno exercício de seu mandato como diretor do Instituto de Química da UFRJ, deixou a todos consternados. Professores, alunos e técnicos - muitos deles colegas de longa data - se ressentem desta falta.

A carreira científica como biólogo, com especialidade em bioquímica e genética, a sua liderança como coordenador do Laboratório de Laboratório de Análises Avançadas de Bioquímica e Biologia Molecular, como diretor do IQ e alguns aspectos desta carreira promissora que já se estabelecia com vigor são lembrados aqui, por colegas e colaboradores.

Cássia Curán Turci, Vice-Decana do CCMN e Vice-Diretora do Instituto de Química.

Prof. Joab - Amigo e parceiro no IQ

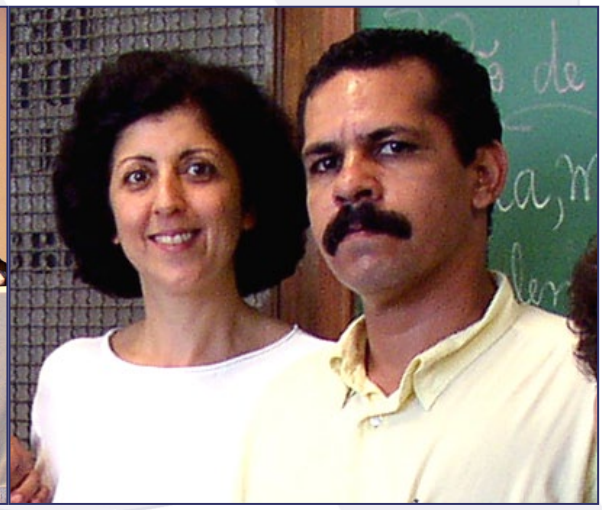
Hoje, cinco de agosto, dia em que escrevo este depoimento, o Prof. Joab completaria 50 anos. Há algum tempo comentou comigo que estava feliz na direção do IQ, estava feliz com a sua família, com o seu primeiro neto.

Convivi com ele cerca de nove anos. Não parece muito, mas foram anos intensos, de muito trabalho e parceria. Nossas conversas, quase sempre, tinham como tema o Instituto de Química….e o que poderíamos fazer para melhorar a sua infraestrutura, os cursos de graduação, de pós-graduação, os projetos de extensão, entre outros.

Meu primeiro contato com o Prof. Joab aconteceu quando eu coordenava o projeto "Química para poetas", na Casa da Ciência-UFRJ. Ele era um dos palestrantes e encantou a todos com o seu rigor e, ao mesmo tempo, simplicidade para explicar conceitos complexos, principalmente para aqueles que não tinham muita afinidade com a bioquímica. E como chefe do Departamento de Bioquímica, tinha um comportamento exemplar. Durante as reuniões de congregação pude conhecê-lo um pouco melhor e, então, percebi que poderia contar com a sua competência, isenção, força de trabalho e amizade junto à direção do Instituto de Química.

Foram anos de uma parceria em que o respeito, a confiança e o compromisso com a nossa Unidade sempre se fizeram presentes. Era um excelente professor, amava a sua profissão e conquistava o respeito de todos que conviviam com ele. Como biólogo, tinha um jeito diferente de ver a vida. Nenhum detalhe lhe escapava. Era extremamente observador, característica fundamental para um dirigente e pesquisador.

Continuar o trabalho que ele desenvolvia junto à direção do IQ é a maior homenagem que podemos prestar a ele. Ficam as saudades e os exemplos de uma pessoa idônea, que se foi jovem, mas que deixou a sua energia cunhada em cada um de nós.



Eduardo Mere Del Aguila, aluno de Pós Doutorado no do Laboratório de Análises Avançadas de Bioquímica e Biologia Molecular

O espírito de docência

Durante toda minha vida acadêmica fiz contato com muitas pessoas, dia após dia. E nessa caminhada, algumas delas ficarão para sempre em minha memória. Essas pessoas são ditas amigas e uma delas, que tive o prazer de ter a sua companhia, é o Professor Joab Trajano Silva.

Ele tinha o espírito da docência, porque sempre cedia um minuto da sua atenção para ouvir minhas dúvidas, vitórias e experimentos que deram errado. Foram 16 anos de convívio diário e eu tive esta sorte, pois foi uma das pessoas mais calmas que eu conheci. Podia estar cheio de compromissos, mas sempre tinha tempo para atender os alunos.

Era chegar com alguma dúvida, que ele sempre tinha a resposta pronta. Se não sabia a resposta, parava com tudo o que estava fazendo e, reservado na sua poltrona, procurava solucionar o problema.

Eu admirava a sua inteligência e rápido raciocínio. Durante todo este tempo que passei com ele, a impressão que transmitia de pessoa fechada e séria acabava com a conversa descontraída e seu humor característico. Posso afirmar que ele nunca negou ajuda para ninguém e sempre mostrou humildade, apesar de todos os cargos profissionais que assumiu e o conhecimento que possuía.

Agora que ele nos deixou, fico com a lembrança dos momentos divertidos dentro do laboratório, dos ensinamentos e do exemplo que sempre foi de professor, orientador e amigo. Como disse uma aluna dele, "a saudade vai ficar, mas a trajetória que deixou para os seus alunos continua".

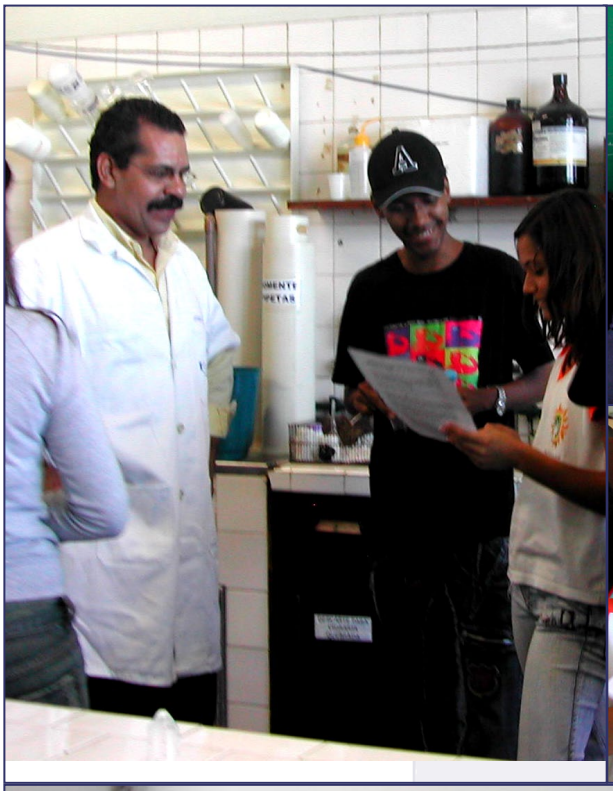
José Ricardo Brettas, técnico no Laboratório de Análises Avançadas de Bioquímica e Biologia Molecular

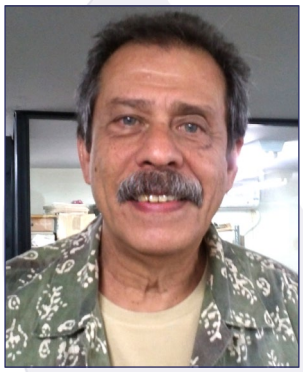
Exemplo de vida

Hoje resolvi falar do Professor Joab.

Na forma surpreendente que Deus cruzou nossos caminhos. Realmente, ele deu um exemplo de vida, de caráter, de humildade, de simplicidade, de determinação e de fé em tudo que fazia. Tanto como aluno, professor, chefe do departamento e diretor, pois esteve sempre presente nas dificuldades de cada um e sempre pensando no bem estar geral.

Isso foi muito importante para mim, só tenho a agradecer por todos esses dias que convivemos na universidade da vida. Obrigado, Professor Joab!





Prof. Ricardo Moreira Chaloub, Laboratório de Estudos Aplicados em Fotossíntese (LEAF/ IQ)

Algumas recordações enigmáticas

Em meados dos anos 80 (século passado) eu havia me afastado para realização de algum curso de curta duração. Quando voltei, fui ministrar a disciplina de Bioquímica 2 para o Curso de Ciências Biológicas. Por conta do meu afastamento, dei aula para duas turmas ao mesmo tempo em substituição à prof. Ana Maria de Hollanda e Vasconcellos, a Aninha, que havia ministrado a primeira metade do período. Uma das turmas era pequena e um aluno chamou a minha atenção: muito quieto e reservado; caladão. Perguntei pra Aninha quem era aquela figura e ela que me respondeu: "chama-se Joab (que nome estranho, não é?) e este é o jeitão dele; você não vai conseguir que fale, mas espere pelo resultado da prova". O diagnóstico havia sido perfeito e a prova dele me tirou do sério: maduro e profundo, para um aluno do 5º período da graduação. Na verdade, pouco conversamos.

Tempos depois encontro Joab como aluno de Iniciação Científica no depto de Bioquímica, trabalhando com a prof. Leda M. Borralho e o prof. Cláudio Henrique Dias Ortiz. Posteriormente transferiu-se para o laboratório da prof. Anita D. Panek. Graduou-se em Ciências Biológicas (modalidade Genética) e estava "contaminado" pelo vírus da curiosidade e investigação científica: entrou para o programa de pós-graduação em Bioquímica no Instituto de Química, onde realizou o mestrado e o doutorado. Fez concurso para a Universidade Federal Fluminense; posteriormente veio para a UFRJ.

O seu jeito taciturgo, observador e crítico, aliado ao hábito de trabalhar à noite renderam o apelido de Batman!! Curiosamente, chamava as pessoas do seu laboratório pelo sobrenome: Paschoalin, Golineli, ... Além de competente, era de uma prestimosidade a toda prova. Não sei dizer por quantas vezes "quebrou o galho" dos desfalques que surgiram na programação dos seminários da pós-graduação: aceitava colaborar, mesmo quando o tempo de preparo era bastante exíguo. E o

mais importante: os seus seminários eram ótimos!!! Era frequentador assíduo dos seminários e uma coisa sempre me intrigou: aparentemente cochilava durante os seminários, mas ao término fazia perguntas absolutamente pertinentes. Quando lhe perguntei como era possível entender enquanto cochilava, confessou que não entendia nada quando permanecia desperto. Pois é, muito estranha esta figura.

Por muito tempo fizemos uma boa dobradinha: ele, junto com a prof. Vânia Paschoalin, ministrava a disciplina de Bioquímica I, e eu, a de Bioquímica II, para o Curso de graduação em Ciências Biológicas. Como o prof. Reginaldo Menezes costumava ministrar a parte experimental, era comum ouvir dos alunos da Biologia que "a condição básica para saber Bioquímica era usar bigode: Reginaldo, Joab e eu!!

A vida nos prega peças que, às vêzes, são muito difíceis de aceitar. A gente fica buscando entender o ininteligível, mas em alguns casos até imaginamos que encontramos explicações. Hoje em dia, penso que o Joab foi chamado para preparar e integrar a recepção da queridíssima prof. Maria Laura Mousinho Leite Lopes que, uma semana depois, também nos deixou. Pois foi na cerimônia de sua ressurreição que o sacerdote decifrou pra mim o enigma do cochilo do Joab nos seminários: na verdade, as pessoas não morrem, apenas fecham os olhos pra enxergar melhor!

Profª Vânia Margaret Flosi Paschoalin, Laboratório de Análises Avançadas de Bioquímica e Biologia Molecular

Inquietude científica, humor e generosidade

Tive o privilégio de conviver com o Professor Joab por 27 anos de minha vida profissional na UFRJ, sendo que este convívio começou quando ainda éramos estudantes de Pós-Graduação. Mais tarde, ambos professores do Departamento de Bioquímica, dividimos os laboratórios e, nos últimos 15 anos, dividíamos também o mesmo escritório. Neste tempo, partilhamos as alegrias, as realizações, os sucessos, os sonhos, e também muitas dificuldades, que acredito só foram vencidas por conta de nossa parceria.

Algumas das suas características me impressionaram muito. A principal delas, era a sua inquietude científica: quando uma pergunta era respondida, novas questões eram levantadas; quando um objetivo era atingido, logo ele sugeria novos desafios; se uma metodologia era dominada, deveríamos nos dedicar a outras mais complexas. E assim, sem descanso, construímos juntos um grupo que tem, atualmente, quatro alunos de pós-doutorado, nove de doutorado, oito de mestrado e sete de iniciação científica. Também possui cooperações científicas com a Noruega, Espanha, Portugal, EUA e com inúmeros grupos no país, com os quais dividimos recursos, equipamentos e expertises.

O Professor. Joab tinha uma grande capacidade intelectual que, aliada à sua capacidade de trabalho, faziam dele um cientista ímpar. Excelente palestrante, gostava de apresentar seus resultados de pesquisa, fazer palestras e seminários, que tornava agradáveis por sua maneira de organizar o pensamento, de forma lógica aliada à fala correta e agradável.

Ele também gostava de ser denominado biólogo geneticista, embora fosse muito mais do que isto: transitava entre a biologia celular, a genética e a bioquímica com naturalidade e profundidade.

Entre suas contribuições mais importantes estão seus estudos sobre a estrutura, regulação e função

de proteínas como a Hsp26 de *Saccharomyces cerevisiae* e a tarina do inhame. Na área de alimentos, fez a caracterização genética das variedades de inhame existentes no país, estudou a bixina presente no urucum. Vários de seus estudos ainda inéditos estão em processos de revisão editorial para publicação, agora cuidados por seus muitos alunos e colaboradores.

Ético, de rígidos princípios morais, o Professor Joab era dono de um humor peculiar. Era muito observador e critico, tecendo observações jocosas e sempre pertinentes, mas com muita doçura. Dono de uma enorme generosidade, a ponto de sempre priorizar as necessidades coletivas em relação às suas próprias, era amado por seus alunos, para os quais preparava aulas com esmero e as ministrava com prazer, tendo sido paraninfo e homenageado por muitas de suas turmas de Graduação.

Acolhia os funcionários, dispensando a eles atenção genuína e respeitosa.

Sinto sua falta nas atividades rotineiras, nos nossos almoços que não tinham horário certo para acontecer, pois certo mesmo é que esperávamos um pelo outro.

A última vez em que nos falamos pessoalmente ele me disse que estava feliz e confortável em desempenhar as funções de diretor do IQ. Se eu soubesse que seria nossa última conversa, teria reafirmado a ele o quão bem sucedida eu considerava as suas trajetórias pessoal e profissional, e quão especial me sentia por dividir com ele as atividades de pesquisa e orientação e, mais que isto, ser sua amiga.

EXPEDIENTE - Informativo IQ
O Informativo eletrônico é de responsabilidade da Direção do Instituto de Química da UFRJ
Vice-Diretora: Cássia Curan Turci (cassia@iq.ufrj.br)
Jornalista responsável: Christina Miguez (MTb 13.058). Estagiária em Programação Visual: Laura Dourado (Escola de Comunicação/UFRJ).
Envie suas dúvidas, colaborações, informes, pautas e sugestões para o INFORMATIVO IQ através do e-mail imprensa.assessoria@iq.ufrj.br
Instituto de Química: prédio do CT – Bloco A - 7º andar. Ilha da Cidade Universitária – Cidade Universitária – CEP 21.941-590. Tel.: (21) 2562-7261.
O INFORMATIVO IQ não se responsabiliza pelo conteúdo dos links externos indicados, na medida em que os conceitos e as opiniões emitidas não representam conceitos e opiniões dos editores e da direção do Instituto de Química da UFRJ.